



PLANO ESTRATÉGICO ———

CASA FLUMINENSE

2025 - 2028



SUMÁRIO

1. Apresentação	3
2. Teoria da Mudança	6
3. Contexto	8
4. Diagnóstico Institucional	9
5. Estratégias	10
6. Objetivo Geral	12
7. Metas e Planos de Trabalho	13
8. Governança	16
9. Gestão	17
10. Plano de Captação	18
11. Agradecimentos	19

Apresentação

O Rio de Janeiro desde a sua formação se estruturou na desigualdade. Epicentro da chegada de mais de 2 milhões de pessoas negras trazidas escravizadas ao longo dos séculos XIX e XX, com a história marcada pelo genocídio negro e indígena, a herança escravocrata e patrimonialista permanece até os dias de hoje.

No início dos anos 2000, a chegada dos megaeventos trouxe também novas entradas de investimento para o estado, mas as reformas urbanas gentrificaram ainda mais bairros, favelas e cidades e intensificaram as desigualdades entre elas. Mesmo contingente do passado, hoje 2 milhões de pessoas são trazidas pelos transportes diariamente para o centro do Rio, atrás de oportunidades.

É nesse contexto todo, que em 2013, **nasceu a Casa Fluminense**, no bairro de Santa Cruz, Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro. Fruto de um momento em que o Rio vivia de muitas apostas e poucas entregas para a periferia. Um Rio que fervia com as promessas da Copa, das Olimpíadas e do petróleo, mas que mantinha seus investimentos concentrados nas áreas mais ricas. Um Rio que tem tradição em não refletir sobre si mesmo, que tem seus debates locais apagados em detrimento das pautas nacionais, um histórico sucessivo de governantes envolvidos com corrupção e uma população descrente com a política na sua essência.

Com o olhar voltado para os **22 municípios da Região Metropolitana do Rio**, a Casa Fluminense se construiu com o propósito de ser polo de rede para um grupo de atores diversos como pesquisadores, lideranças sociais e ativistas, para pensar ações conjuntas e estimular a mobilização e participação social na esfera pública. Além disso, tem também seus esforços voltados para o fortalecimento da identidade metropolitana, a disputa por novas centralidades e a defesa pela criação de oportunidades.

A Região Metropolitana do Rio concentra **75% da população de todo o estado** e, todos os dias, milhares de pessoas precisam se deslocar de suas cidades para acessar oportunidades de emprego, educação, saúde e lazer na capital. Esse diagnóstico é um dos resultados do trabalho de pesquisa desenvolvido pela Casa, que tem o monitoramento e levantamento de dados como uma das suas frentes de atuação.

É através da produção de dados e pesquisas, que buscamos incidir na construção de ações e políticas públicas efetivas e comprometidas com as reais necessidades das pessoas, o **Mapa da Desigualdade** é uma dessas produções. Lançado pela primeira vez em 2015, o Mapa reúne indicadores que mostram como as desigualdades se materializam nos municípios da RMRJ.

A partir desses diagnósticos, a Casa constrói coletivamente, junto da sua rede de parceiros, propostas de políticas públicas para o enfrentamento das desigualdades identificadas, sendo a **Agenda Rio 2030** a publicação que traz todas essas propostas reunidas. A primeira edição da Agenda foi lançada em 2014 e ela é atualizada pela Casa e sua rede de parceiros a cada ano eleitoral. Foi dela que saíram muitas das nossas vitórias, como a criação da Agência Metropolitana, que garante decisões coletivas para o grande Rio, a

aprovação da legislação que prevê a licitação para a bilhetagem eletrônica nos transportes do Rio e a redução da tarifa de trem, e a criação do Parque de Realengo. Inicialmente estruturada a partir de eixos temáticos, a Agenda Rio 2030 amadureceu o debate sobre políticas públicas ao longo das suas edições e agora traz uma abordagem interseccional e intersetorial, reunindo propostas voltadas para a promoção das justiça de gênero, racial, econômica e climática. Pensando na replicação da metodologia da Agenda e na criação de propostas mais específicas sobre as necessidades de cada território, construímos o **Guia para as Agendas Locais 2030** que resultou em 21 publicações com propostas e ações de políticas públicas para atender necessidades locais dos bairros, favelas e cidades.

Para além do monitoramento de dados e da incidência política, reconhecemos a importância de fortalecer e apoiar a atuação de movimentos, coletivos e organizações da sociedade civil em ações de mobilização, de monitoramento cidadão, de defesa de direitos e na promoção de soluções locais para os desafios estruturais vivenciados pela periferia. Por isso, em 2016, criamos o **Fundo Casa Fluminense**, que chega esse ano ao marco de mais de **R\$2 milhões distribuídos para mais de 300 projetos** na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Promover espaços de formação, troca de experiências e valorização de saberes sociais, técnicos, locais e ancestrais fazem parte do nosso propósito. O compartilhamento de conhecimento é uma das chaves para construirmos juntos ações eficazes, e no **Curso de Políticas Públicas** novas redes de trocas e conexões podem ser criadas. Em 8 edições, o Curso formou mais de **300 lideranças sociais** em políticas públicas, sendo em sua maioria pessoas negras, mulheres, moradoras de favelas e periferias e que hoje fazem parte da nossa Rede de Lideranças.

Reunir essas lideranças sociais e manter a rede conectada de forma ativa é um dos objetivos do **Fórum Rio**. A primeira edição aconteceu em 2014, com a proposta de fortalecer os espaços de troca e integração da nossa rede, para olhar para o futuro e aprofundar o debate em busca de um Rio de Janeiro mais justo, sustentável e democrático. De lá pra cá, já foram 17 edições em diversos territórios da RMRJ e um público de milhares de pessoas impactadas.

Ao longo dos anos, a atuação da Casa Fluminense foi ganhando cada vez mais capilaridade nos territórios da Região Metropolitana do Rio e os desafios se complexificavam cada vez mais. Em 2018, vivemos o brutal assassinato da vereadora Marielle Franco, uma das nossas socio-fundadoras e que até hoje, 7 anos depois, não temos medidas concretas sobre os mandantes do crime. Esse foi um ano marcado também pelo crescimento do conservadorismo e a vitória da extrema direita em diversos espaços da política institucional, inclusive na presidência do país, que deu início a um dos períodos mais difíceis para a sociedade civil.

Em 2019, como fruto da contribuição da Casa no debate metropolitano, passamos a integrar a presidência do Conselho Consultivo da Câmara Metropolitana, organização importante para assegurar a participação social no processo de planejamento e tomada de decisão na gestão metropolitana. Porém, a nível federal, o autoritarismo também ganhou força no Rio de Janeiro e logo após assumir a presidência, o então governador Wilson Witzel removeu de forma arbitrária representantes da sociedade civil, incluindo a Casa Fluminense, do Conselho Consultivo.

No ano seguinte, em 2020, o mundo inteiro enfrentou um dos maiores desafios da história da humanidade, a pandemia da COVID-19. Foi um período em que as desigualdades se intensificaram, impactando de forma muito mais agressiva a população pobre e periférica. As ausências históricas do poder público sobre territórios de favelas e perife-

rias resultaram num catastrófico número de mortes, muitas delas evitáveis. A fome e o desemprego foram consequências da falta de políticas de auxílio para essa população e foi diante dessas ausências que movimentos, coletivos e organizações da sociedade civil seguiram preenchendo lacunas que o Estado deixou. A Casa Fluminense, junto de diversas outras organizações, somou esforços no apoio da distribuição de cestas básicas e itens de higienização. As sequelas desse período se mantêm presentes no cotidiano da metrópole e os desafios ainda não foram superados.

A cobrança por espaços de participação social, diálogo com a esfera pública e a defesa por um Rio justo, sustentável e democrático fazem parte da atuação da Casa. Em 2022, recebemos a Medalha Tiradentes, a maior honraria concedida pelo estado do Rio de Janeiro. Atribuída pelo Deputado Estadual Waldeck Carneiro, a cerimônia ocorreu na ALERJ com a presença de representantes do Poder Legislativo, Associados da Casa, membros do Conselho de Governança, organizações e coletivos parceiros, além de amigos e familiares.

2023 marca o ano em que completamos **10 anos de existência**. Olhando para trás nos orgulhamos de todas as conquistas, e sabemos que temos ainda muito pela frente. O que desejamos para o futuro é ver uma sociedade civil fortalecida e participativa; uma gestão pública transparente, representativa e eficaz; um Rio que tem como prioridade a promoção das justiça de gênero, econômica, racial e climática. Mas para isso, precisamos que pessoas como você continuem nos apoiando.

Você pode se somar à rede e fortalecer a nossa atuação!

Doe para a Casa Fluminense, esse recurso vai reverberar por todos os cantos da metrópole. seu apoio vai fortalecer nossa luta por um Rio menos desigual, um estado reconstruído através da Agenda Rio 2030, com propostas de políticas públicas pautadas nas justiça de gênero, raça, econômica e climática. Participe dessa construção que também é sua!



Teoria da Mudança

A Casa Fluminense, vem, desde sua fundação, buscando atualizar as suas diretrizes de trabalho com base nos desafios que o contexto sócio-político da Região Metropolitana do Rio de Janeiro impõe. Sem perder de vista a trajetória e a essência, no marco dos seus **12 anos de existência e reinvenção**, a organização se concentra nas realizações do último período para pensar a execução de um plano ainda mais ambicioso. Esse plano, inclui não somente um desenho institucional mais robusto e adequado aos contornos e tamanho que a Casa quer tomar, mas também metas programáticas que vão para além dos limites da RMRJ.

A **Teoria de Mudança da Casa Fluminense para 2025-2028** se baseia na premissa de que transformação social e a redução das desigualdades na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) dependem da formulação e implementação de políticas públicas que sejam orientadas pela participação ativa das comunidades locais, lideranças sociais e organizações da sociedade civil. A Casa acredita que por meio da mobilização de atores diversos e do fortalecimento de lideranças, é possível criar soluções locais que reflitam as necessidades reais da população, ao mesmo tempo que se estabelecem como modelos replicáveis e inspiradores em nível nacional.

A primeira mudança esperada é o **fortalecimento dessas lideranças e movimentos** sociais, que, com o apoio da Casa Fluminense, poderão não apenas formular, mas também protagonizar e implementar políticas públicas que enfrentem as desigualdades estruturais. Através da articulação com redes filantrópicas nacionais e internacionais, a organização pretende garantir o suporte institucional e financeiro necessário para impulsionar ainda mais soluções locais. Este apoio cria condições para que as propostas oriundas dos territórios cheguem às esferas de decisão pública, aumentando o potencial de influência das lideranças territoriais.

A segunda mudança prevista envolve o **impacto direto da instituição sobre a gestão pública**. Para garantir que as políticas públicas adotadas e o fazer político de gestoras e gestores estejam alinhados com as demandas da população e comprometidas com enfrentamento das desigualdades sociais, serão compartilhadas metodologias e tecnologias de participação social inovadoras, que poderão ser replicadas em outras localidades da RMRJ e do país, ampliando o alcance e a eficácia dessas ferramentas.

Do ponto de vista institucional, a Casa tem como objetivo **reforçar sua estrutura interna**, adotando práticas mais eficientes de gestão da equipe, atualizando seu regimento interno e implementando soluções tecnológicas para garantir a segurança digital e a memória institucional. A sustentabilidade financeira também é uma prioridade, com um plano de captação sendo desenvolvido para diversificar as fontes de financiamento e garantir a continuidade das atividades a longo prazo.

Por fim, esta teoria de mudança aponta para consolidação da Casa Fluminense como referência na **formulação e monitoramento** de políticas públicas para a justiça social e territorial, através de tecnologias sociais e ancestrais desenvolvidas por nós. A organização busca ser reconhecida por seu impacto em nível local, mas também por sua

influência em agendas regionais, nacionais e internacionais. Ao trabalhar em coalizão com outras organizações e participar de fóruns globais, a Casa pretende expandir suas metodologias institucionais e programáticas e compartilhar suas experiências para inspirar transformações sociais em outras partes do mundo.

Missão e Visão



Justiça
Climática



Justiça
de Gênero



Justiça
Racial

Justiça
Econômica



Missão: Fortalecer a Rede de Lideranças e organizações populares da Região Metropolitana do Rio de Janeiro e do Brasil para construção de propostas e ações territoriais que impulsionam a implementação de políticas públicas por justiça econômica, racial, de gênero e climática.

Visão: Avançar com a participação social, o monitoramento cidadão e a incidência territorial no Brasil a partir do compartilhamento de metodologias reaplicáveis da Casa, inspiradas nas construções coletivas das favelas e periferias metropolitanas do Rio de Janeiro.



Contexto

A análise de conjuntura realizada por um grupo de especialistas, relacionados à história da Casa, destaca um cenário complexo e desafiador, que aponta a importância da continuidade de organizações como a Casa Fluminense nos próximos anos. O cenário político do Rio de Janeiro e do Brasil é marcado, atualmente, pelo conservadorismo, com a direita e a extrema direita ganhando força, promovendo uma desmobilização institucional significativa e desacreditando instituições políticas importantes para o avanço e resguardo democrático. O avanço das milícias nos territórios e a influência do imaginário conservador em nível também global impõem barreiras à atuação progressista, exigindo da Casa estratégias mais ousadas e articulações mais sólidas para manter sua atuação e relevância no cenário político.

Mesmo frente a esse contexto alarmante, o crescimento dos fundos de meio ambiente e clima, conferências globais para uma agenda de sustentabilidade se mostram como possibilidades de direção para a atuação da Casa nos próximos anos. A organização também pode se destacar ao promover soluções locais para justiça climática, ampliando seu envolvimento em debates de adaptação e resiliência das cidades e também sobre a mitigação das causas e efeitos das mudanças climáticas. Além disso, há uma chance de influenciar na agenda filantrópica internacional, compartilhando sobre suas metodologias e tecnologias sociais de atuação, o que pode atrair mais investimentos e reconhecimento em espaços de decisão e fóruns globais.

Regionalmente, a Casa Fluminense possui um espaço relevante, mas precisa consolidar-se como uma referência nacional. As Agendas Locais 2030 e a territorialização das ações continuam sendo o cerne da atuação, com a necessidade de ampliar o impacto para outras regiões do país. O fortalecimento da rede de lideranças e movimentos sociais é essencial para criar uma base sólida de apoio e garantir que as pautas locais se conectem às políticas urbanas e à justiça climática. Além disso, a expansão digital dos projetos será fundamental nos próximos ciclos, facilitando a participação mais ampla e o alcance da Casa em novos territórios.

Construir pactos políticos estratégicos aproveitando o apoio de sua rede e participando ativamente nas próximas eleições, é outro grande desafio da Casa. É importante se posicionar em debates estruturantes como segurança pública, transição energética, política do cuidado, reforma urbana, oferecendo soluções baseadas na participação popular e no fortalecimento dos territórios. O potencial criativo do Rio de Janeiro também pode ser um diferencial estratégico, entendendo o setor cultural como um meio de ampliar o impacto de suas agendas e propostas.

Em síntese, o cenário é **complexo**, mas a Casa Fluminense possui o **capital social**, a **legitimidade** e as **redes** necessárias para não apenas sobreviver a esse contexto, mas também liderar um processo de reconstrução e transformação social. A combinação de mobilizações locais, articulação internacional, e a consolidação de sua identidade institucional transformam a Casa em uma referência, tanto no combate às desigualdades quanto na formulação de políticas públicas para **um futuro mais justo e menos desigual**.

Diagnóstico Institucional

A revisão do último ciclo de trabalho da Casa Fluminense e a atualização das oportunidades destacadas revelam um cenário complexo e promissor para a organização.

Suas **principais forças** são sua vasta experiência em monitoramento, articulação territorial, produção de dados e metodologias próprias, além da legitimidade e confiança conquistadas junto às lideranças locais. A equipe comprometida e a rede sólida e diversificada também são destaques importantes do bom funcionamento de atividades e inovação no planejamento.

No entanto, a Casa Fluminense enfrenta alguns **desafios**, como a falta de suporte institucional como um jurídico e RH consolidados, restrições orçamentárias, vulnerabilidades na segurança digital e exposição da equipe em atividades presenciais. A necessidade de diversificar as pautas programáticas e aprimorar a gestão de tempo e pessoas também são pontos de atenção.

Apesar dos desafios, a organização se depara com diversas **oportunidades**, como o diálogo com o governo federal, a participação em eventos e conferências internacionais, e a possibilidade de expandir sua atuação e metodologias para além das fronteiras nacionais. A incidência e litigância focadas, o financiamento e a participação ativa em conselhos e conferências também representam oportunidades de crescimento e crescimento de impacto.

Contudo, **ameaças** como a segurança institucional, o avanço das milícias no território, as barreiras da filantropia e o contexto político instável do Rio de Janeiro, incluindo o avanço político e territorial da extrema direita, exigem atenção e estratégias de mitigação. Riscos jurídicos e ataques cibernéticos também são preocupações relevantes em um cenário de constantes ataques e deslegitimação da atuação de organizações da sociedade civil.

Até o momento, a Casa Fluminense obteve sucesso em se tornar referência em diversos setores, na produção de dados e narrativas relevantes, no fortalecimento de redes e lideranças, e na incidência em políticas públicas.

Entretanto, desafios como a adoção de propostas pelos municípios, o engajamento dos associados e a implementação de protocolos de segurança digital ainda precisam ser superados.

Para o futuro, a Casa Fluminense planeja aprimorar seus processos internos, a gestão de redes, a capacitação da equipe e as estratégias de segurança. A comunicação do impacto e o estabelecimento de limites de atuação também estão na agenda da organização.

Estratégias: consolidando o presente

O **Mapa de Priorização da Casa Fluminense para 2025-2028** é um documento estratégico que visa consolidar a organização como referência nacional na formulação e incidência de políticas públicas para a justiça social com base na sua atuação desenvolvida na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Para alcançar esse objetivo, a Casa Fluminense estabeleceu estratégias programáticas e institucionais que se complementam e reforçam mutuamente.

Estratégias Programáticas:

1. Replicação e Expansão: Levar as metodologias de sucesso da Casa Fluminense para além do território metropolitano, expandindo seu impacto e influência. Isso envolve a criação de parcerias com organizações locais e regionais, a realização de treinamentos e oficinas, e a disseminação de materiais formativo.

2. Atuação nos Territórios: Aumentar a capacidade de incidência localmente, fortalecendo lideranças e organizações da sociedade civil para que participem ativamente na formulação de políticas públicas. Isso envolve a realização de pesquisas e diagnósticos, a mobilização de comunidades e a construção de alianças com outros atores locais.

3. Gestão de Redes: Ampliar e fortalecer as articulações com redes e coalizões, tanto no âmbito local quanto regional e internacional, para potencializar o alcance e impacto das ações. Isso envolve a participação em fóruns e eventos, a construção de parcerias estratégicas e a troca de experiências e conhecimentos.

4. Produtos e Diálogos: Desenvolver produtos e promover diálogos que engajem diversos grupos e setores da sociedade, garantindo a representatividade e a diversidade nas discussões sobre políticas públicas. Isso envolve a produção de relatórios, estudos, artigos e vídeos, bem como a realização de seminários, workshops e debates públicos.

5. Incidência para a Justiça Climática: Aumentar a participação e influência da Casa Fluminense no debate sobre mudanças climáticas, buscando soluções e políticas que promovam a justiça climática. Isso envolve a realização de pesquisas e diagnósticos, a mobilização de comunidades e a construção de alianças com outros atores locais e globais.

6. Expansão Nacional: Mapear, articular e incidir sobre as políticas do governo federal, visando a implementação de agendas conjuntas que beneficiem a população da RMRJ. Isso envolve a participação em fóruns e eventos, a construção de parcerias estratégicas e a troca de experiências e conhecimentos.

7. Eleições e Litigância: Participar ativamente de processos eleitorais e litígios estratégicos, defendendo os direitos da população e buscando soluções para problemas sociais urgentes. Isso envolve a elaboração de plataformas políticas, a mobilização de eleitores e a atuação em processos judiciais.

8. Incidência para Justiça de Gênero: Incorporar a pauta do cuidado como elemento central nas políticas públicas, reconhecendo a importância do cuidado para o bem-estar da população e para a construção de uma sociedade mais justa. Isso envolve a realização de pesquisas e diagnósticos, a mobilização de comunidades e a construção de alianças com outros atores locais e globais.

Estratégias Institucionais:

1. Capacitação Interna: Investir na formação e desenvolvimento da equipe, garantindo que todos tenham as habilidades e conhecimentos necessários para cumprir os objetivos da organização. Isso envolve a realização de treinamentos, workshops e cursos, bem como a promoção do intercâmbio de experiências entre os membros da equipe.

2. Acessibilidade: Ampliar o acesso aos conteúdos produzidos pela Casa Fluminense, indo além do digital e utilizando diferentes formatos e plataformas para alcançar um público mais amplo. Isso envolve a produção de materiais impressos, a criação de versões acessíveis para pessoas com deficiência e a divulgação dos conteúdos em diferentes mídias.

3. Participação em Eventos Internacionais: Marcar presença em eventos e conferências internacionais, fortalecendo a imagem da organização e ampliando sua rede de contatos e parceiros. Isso envolve a participação em fóruns e eventos, a construção de parcerias estratégicas e a troca de experiências e conhecimentos.

4. Automação de Processos Administrativos: Otimizar os processos internos através da automação, aumentando a eficiência e liberando recursos para outras atividades estratégicas. Isso envolve a implementação de sistemas de gestão, a adoção de ferramentas tecnológicas e a capacitação da equipe para utilizar essas ferramentas.

5. Memória Institucional: Fortalecer a memória institucional e o legado da Casa Fluminense, documentando sua história, aprendizados e conquistas, e garantindo a preservação desse conhecimento para as futuras gerações. Isso envolve a criação de um arquivo histórico, a realização de entrevistas com antigos membros da organização e a produção de vídeos e documentários.

6. Segurança Física, Digital e Jurídica: Implementar medidas de segurança e protocolos institucionais para proteção da equipe e associados, dos dados e os sistemas da organização e seu patrimônio material e imaterial.

Objetivos: Traçando o Futuro



Objetivo Geral 2025-2028

A Casa Fluminense busca ser reconhecida nacionalmente como uma organização de referência na incidência e monitoramento de políticas públicas voltadas para a justiça social e territorial com base na sua atuação na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). A Casa alcançará isso através do desenvolvimento institucional e da implementação de tecnologias de participação social, além do fortalecimento de lideranças locais e organizações da sociedade civil, articulando-se com mobilizações nacionais e internacionais.

Metas e Plano de Trabalho

Objetivos Específicos Programáticos

Objetivos	Projetos Relacionados	Metas
Incidir em políticas públicas para a RMRJ em colaboração com lideranças locais, movimentos, OSCs e redes.	Agenda Rio 2030 Encontros com candidaturas	Estabelecer 10 campanhas das 10 prioritárias para que elas sejam implementadas até 2028 nos 22 municípios da RMRJ
		Produzir mais 2 edições da Agenda Rio 2030 até 2028 com a consolidação de grupos de lideranças nas 22 cidades comprometidas com cada uma das 10 prioritárias acompanhando ciclos eleitorais
		Promover intercâmbio com ao menos 10 organizações e redes metropolitanas, nacionais e internacionais, sobre 10 propostas prioritárias até 2028
Monitorar sobre a gestão pública com lideranças sociais e organizações populares, visando à implementação de políticas públicas que enfrentem as desigualdades.	Mapa da Desigualdade Fórum Rio Painéis, relatórios e plataformas de monitoramento	Ter 500 lideranças inseridas na rede com representação dos 22 municípios da RMRJ engajados nas campanhas, produtos e eventos das prioritárias da casa até 2028
		Criar um painel de monitoramento automatizado, interativo e online em 2025 das prioritárias da Agenda com dados abertos, participativos e com produção de narrativas balizadoras
Fortalecer agendas e soluções locais, formuladas por lideranças e movimentos sociais, com apoio institucional e financeiro de redes filantrópicas nacionais e internacionais.	Programa Agendas Locais Curso de Políticas Públicas Guia para a Justiça Climática Fundo Casa Fluminense Gestão de comunidades	Criar programas de agendas locais com apoio formativo, financeiro, considerando o primeiro ciclo até 2026 com 5 novas agendas locais em municípios não contemplados
		Ampliar o apoio financeiro em 10% ao ano até 2028
		Contratar uma gestão de comunidades
		Realizar 4 edições do CPP presenciais e ter turmas majoritariamente negras e indígenas
		Implementar formato EAD do CPP em 2027

Sistematizar metodologias e tecnologias de participação social inovadoras, nacionalmente replicáveis e globalmente inspiradoras	Guia CPP Guia JUV Guia Agendas Locais Pacote: Tecnologia de Monitoramento Replicável localmente Guia Incidência Política	Criar 2 guias metodológicos e replicar as metodologias e tecnologias sistematizadas nos guias, alcançando todas as regiões do Brasil até 2028
		Integrar a programação de 2 eventos nacionais prioritariamente fora do eixo São Paulo e Brasília, e 2 eventos internacionais por ano até 2028

Objetivos Institucionais

Objetivo	Frentes Relacionadas	Metas
Criar um plano de captação para 2025-2028, mapeando possíveis financiadores e diversificando as fontes de financiamento	Plano de Captação de Recursos e sustentabilidade	Aumentar em 15% ao ano o aporte institucional
	Campanha de doação	Elaborar relatório institucional do ano anterior até julho do ano vigente
	Relatórios Anuais	
Fortalecer os processos internos da Casa Fluminense através do aprimoramento da gestão	Boletins/Newsletter para financiadores	Captar R\$ 10.000,00 por ano por doações individuais usando datas estratégicas
	Feedbacks da equipe	Automatizar 2 processos internos da Casa Até dez/2026
	Contratação de colaboradores internos e externos	Ampliar espaços de avaliação individual e feedbacks a partir de 2025
	Automatização de Processos Operacionais	Aprimorar práticas de cuidado e formação da equipe
Acompanhar e avaliar os resultados do programa e ampliação do seu alcance	Matriz de Protocolos de Cuidados e Segurança da Equipe	
	Políticas de apoio ao núcleo	Garantir o apoio de alimentação e transporte até 2028
	Sistema de Avaliação de Projetos e Monitoramento de Resultados	Implementar em 2025 uma ferramenta de acompanhamento e avaliação atualizável, intuitiva
	Novo Site Institucional e mídias sociais	Aumentar em 30% os usuários únicos do site por ano, 30 mil seguidores no instagram até 2028, e reposicionar o LinkedIn institucional

**Salvaguardar
a Memória
institucional e o
Legado da Casa
Fluminense**

Marco dos 15 anos de
existência e funcionamento
da Casa

Atualização constante da
Carta de Protocolos

Sistematizar a história da Casa a partir da
narração de suas memórias e vitórias com
lançamento em 2028 de uma publicação sobre
os 15 anos de atuação da instituição

Atualizar a Carta de Protocolos da Organização
com boas práticas do terceiro setor aplicadas à
institucionalidade, inspirando e sendo inspirada
pelas parcerias e pelo campo.



Governança

São partes estatutárias da Casa Fluminense a Direção Institucional, que orienta-se a partir da Coordenação Geral e a Coordenação Executiva, que atuam no núcleo executivo através das Coordenações de Operações, de Comunicação, de Informação, e de Mobilização. O Conselho de Governança, que se reúne trimestralmente e o Conselho Fiscal, bianualmente e os Associados anualmente, conforme o estatuto. Nosso organograma apoia o entendimento sobre o funcionamento da governança da Casa Fluminense:



Todas as partes estão interligadas e próximas, com responsabilidades específicas que vão do institucional ao programático, passando pela administração financeira, de fornecedores e ativos, as redes e mídias sociais. As publicações, os diagnósticos e as propostas, as lideranças, as organizações e os poderes, são frentes das 6 coordenações da Casa Fluminense. Temos nos conselhos, assembleias e parcerias, o suporte para a realização do trabalho, amparado nas missões e valores que trazemos no Plano Estratégico 2025-2028.

Gestão

A Casa possui uma carta de protocolos que é seguida e revisada ano após ano. Primeiramente chamada de Regimento Interno, entende-se que hoje é um documento vivo, que ajuda contar a história e salvaguardar a memória institucional.

Em um esforço de síntese, seguem os quadros de **ferramentas programáticas** e **rotinas administrativas** que orientam a gestão da Organização:

Ferramentas programáticas	Descrição	Periodicidade
OKR	Objetivos e resultados-chaves	Quadriannual, anual, semestral
Calendarização	Planilha que define as datas dos projetos	Semestral
Planilha de Gestão dos OKRs	Planilha gerencial para suporte e acompanhamento dos projetos	Mensal
Planilha Financeira Geral	Projeção de gastos e acompanhamento de despesas	Mensal
TAP	Documento word: Termo de Abertura de Projetos	Por projeto
GANTT	Excel plano de trabalho: cronograma, orçamento detalhado, equipe, risco	Por projeto
SLIDE KPI	PPT de avaliação de projeto, com Indicadores, Aprendizados e Vitórias	Por projeto

Rotinas administrativas	Descrição	Periodicidade
Retiro de Planejamento	Elaboração dos OKRs semestrais	Semestral
Café da Equipe	Encontro semanal da equipe para compartilhamento do andamento das atividades	Semanal
Segunda do Cuidado	Compartilhamento de políticas de cuidado com a equipe	Mensal
Sextou com OKR	Encontro mensal da coordenação institucional com cada coordenadora para acompanhamento dos OKRs	Mensal
Pré-café: Geral com Executiva, Coordenações com assessorias	Encontro gestão do projetos e financeiro	Semanal
Sistema de métricas para avaliação e encerramento dos projetos	Avaliação via TAP e GANTT para o Slide KPI e relatórios	Por projeto
PDI / Chegança	Plano de Desenvolvimento Institucional - Anual	Por pessoa
Reuniões de Conselho	Equipe e conselho se reúnem para atualização	Trimestral



Plano de Captação

A Casa segue a linha de manter-se financiada a partir da filantropia, nacional e internacional, não se vinculando a empresas ou governos para a manutenção de sua operação e de sua Agenda autônoma. Desta maneira, diversificamos nossas fontes sempre a partir dos institutos, fundações e doações individuais, que seguirão fomentando o funcionamento desta Associação sem fins lucrativos, suprapartidária e que busca defender e valorizar o terceiro setor como um vetor de desenvolvimento sustentável para o país e para o mundo. O Plano de Captação se apresenta neste documento como um objetivo chave para a efetivação de tudo que trouxemos aqui.



Agradecimentos

Neste aniversário de **12 anos**, a Casa agradece a toda equipe do núcleo executivo e todas as pessoas que fizeram parte da confecção coletiva deste Plano, entre associadas e conselheiras. Em especial à Maria Luiza Freire, que facilitou todo o processo dos mais de 10 encontros ao longo de um ano, para chegarmos às linhas que traçamos aqui. Esperança para nossa rede de lideranças e toda população que é atravessada pelo trabalho da Casa, dedicamos este material e nossos esforços para sua efetivação. Saudando todos os nossos apoiadores, queremos dizer um muito obrigada ao Instituto ACP, pela possibilidade de fomento para a realização deste que é um passo histórico para a Organização.

Feliz aniversário à Casa Fluminense, vida longa!

Parabéns e obrigada!

Rio de Janeiro, 20.02.2025.





PLANO ESTRATÉGICO ———

CASA FLUMINENSE

2025 - 2028